

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos BRAM - Bradesco Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
BRDESCO FICFI MULTI JUSPREV ¹	45.158.859,21	33,72%	Bradesco Asset Management	0,93%	13,31%	28,59%	40,08%	30,31%	39,25%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	42.836.479,63	31,99%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,05%	13,82%	27,56%	38,19%	-	-
JUSPREV FI MULTIMERCADO	45.931.181,25	34,30%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,65%	-	-	-	-	-
TOTAL JUSPREV	133.926.520,09	100%		0,87%	14,01%	28,61%	39,73%	36,61%	45,98%

¹ A Bradesco Asset Management assumiu a Gestão do Fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

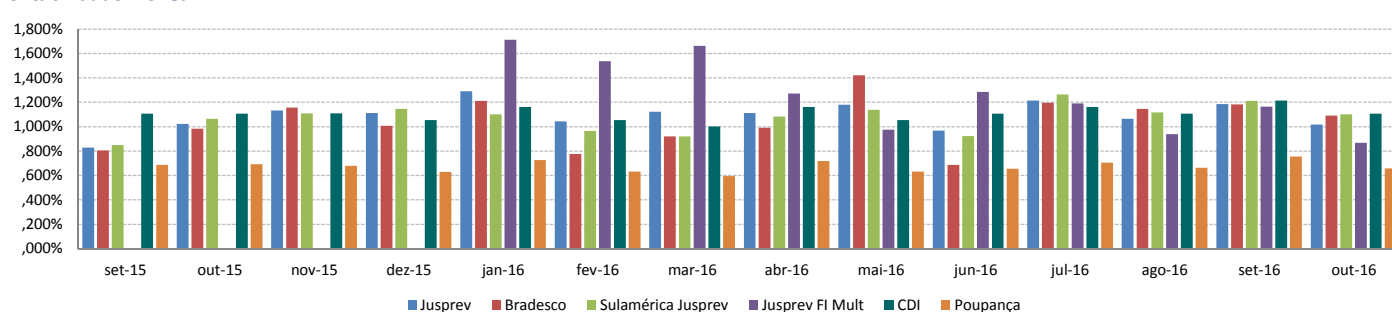
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO BRADESCO	89,05%	94,63%	99,86%	95,18%	57,26%	58,65%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	100,51%	98,28%	96,28%	90,71%	-	-
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	62,05%	-	-	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	83,51%	99,59%	99,94%	94,34%	69,16%	68,72%
% POUPANÇA - FUNDO BRADESCO	141,13%	159,70%	169,69%	160,23%	94,84%	97,11%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	159,29%	165,86%	163,60%	152,69%	-	-
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	98,34%	-	-	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	132,35%	168,07%	169,84%	158,81%	114,55%	113,77%
Excesso sobre INPC* + 5%	0,31%	0,09%	-2,54%	-5,17%	-16,37%	-19,70%
Excesso sobre INPC* + 6%	0,24%	-0,85%	-4,36%	-7,83%	-19,48%	-23,41%

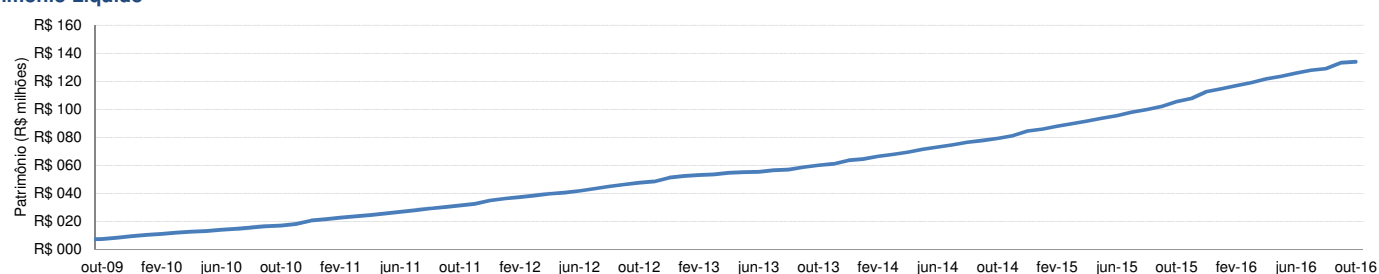
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	160,69%	147,38%	156,75%	138,12%	120,94%	98,42%	108,93%	116,99%	123,74%	203,51%	54,05%	72,89%	125,61%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,35%	175,85%	103,62%	114,73%	-12,21%	83,54%	184,51%	124,55%	174,67%	126,91%	195,90%	168,59%	126,80%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,81%	-212,17%	-334,31%	183,97%	-452,16%	-396,00%	181,95%	-146,83%	139,29%	164,14%	-32,99%	128,04%	-54,57%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-66,72%	189,75%	152,70%	155,23%	243,23%	176,04%	153,58%	204,23%	39,23%	144,98%	166,99%	138,11%	140,84%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,51%	211,82%	173,38%	165,97%	177,74%	148,62%	198,66%	120,38%	147,64%	166,69%	176,45%	177,78%	167,68%
2016	1,04%	1,12%	1,11%	1,18%	0,97%	1,21%	1,06%	1,18%	1,02%	0,87%			11,32%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,11%	1,21%	1,11%	1,11%	1,05%			11,58%
% CDI	98,95%	112,13%	95,85%	111,87%	87,26%	104,55%	96,11%	97,59%	91,73%	83,51%			97,73%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%			6,88%
% POUPANÇA	164,98%	188,36%	154,94%	186,92%	147,74%	172,04%	160,57%	156,71%	154,32%	132,35%			164,49%

Rentabilidade Mensal



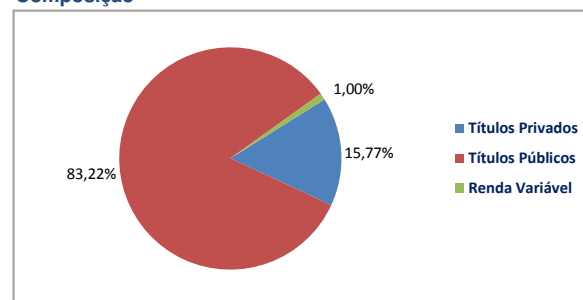
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,29%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,90%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,98%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,87%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,49%	0,28%
Pior Mês do INPC + 6%	0,57%	0,36%
% de meses acima de INPC + 5%	58,33%	36,73%
% de meses acima de INPC + 6%	50,00%	28,57%
% de meses acima de CDI	41,67%	38,78%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,37%	1,66%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.



Fundo Bradesco Jusprev – Comentário do Gestor – Outubro 2016

O FIC Bradesco Jusprev apresentou resultado abaixo do CDI no mês de outubro. Os destaques positivos foram o fundo de renda variável (Bradesco Alpha) que teve retorno de 11,53%, o fundo renda fixa com estratégia pré-fixada e o fundo de renda fixa com risco de mercado (Bradesco Plus) que capturaram a melhora dos preços dos títulos longos de renda fixa ocorrida no mês. A parcela de alocação em fundos de Direitos Creditórios foi o destaque negativo.

Rentabilidades	2014	2015	2016	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
BRADESCO FIC FIM JUSPREV	10,52	13,88	10,84	1,20	1,15	1,18	1,09	0,93
% CDI	97,3	104,9	93,6	103,1	103,5	97,4	98,5	89,0

Outros indicadores

Poupança	7,16	8,15	6,88	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66
CDI	10,81	13,23	11,58	1,16	1,11	1,21	1,11	1,05
Ibovespa	-2,78	-12,41	47,66	6,48	11,31	1,12	0,60	10,75

Rentabilidades	2014	2015	2016	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	% do PL
Bradesco FI Mult Plus	11,19	13,23	12,27	1,24	1,15	1,20	1,22	1,10	56,0
Bradesco FI Ref. DI Federal II	10,84	13,25	11,46	1,16	1,10	1,20	1,09	1,04	7,7
BRAM Inst. FI RF IRF-M	11,46	6,92	21,29	2,05	1,38	1,03	2,00	1,32	4,0
Bradesco Top Bancos	-	-	-	1,18	1,16	1,22	1,10	1,08	32,2
Bradesco FIC FIA Inst. IBrX Alpha	-2,43	-12,09	42,20	4,94	12,38	0,11	0,03	11,53	0,0

Iniciamos o mês de outubro com alocação em renda variável local e exposição pré-fixada, em função do nosso otimismo de curto prazo para o comportamento dos ativos locais. Ao longo do mês reduzimos a alocação em renda variável devido a forte valorização e mantivemos a exposição pré-fixada (nossa estratégia de prazo mais longo). O fundo mantém perfil ajustado para capturar, de forma conservadora, uma valorização nos preços dos ativos locais.

% de exposição

Classe de fundo	nov/15	dez/15	jan/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
Títulos atrelados a inflação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Renda Variável	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,1	0,0
Investimentos no Exterior	3,8	2,8	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estruturado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Renda Fixa	95,6	97,3	97,5	100,0	100,0	99,0	96,9	100,0

Cenário Internacional

Boa parte das economias avançadas viveram momentos turbulentos ao longo deste ano, tentando em vão, alavancar o crescimento em meio a dúvidas crescentes sobre a eficácia das políticas de estímulo monetário. As incertezas que rondaram a política de juros nos Estados Unidos ao lado de titubeios das autoridades monetárias do Japão e da Europa foram os grandes responsáveis pelos momentos de forte aversão ao risco vivido pelos mercados neste ano.

A China, grande geradora de instabilidades ao longo de 2015, passou este ano quase que despercebida. O crescimento chinês se estabilizou neste ano com sinal de que o governo vem conseguindo evitar um pouso forçado (*hardlanding*). Em sua política de rebalanceamento da economia, utilizando-se de instrumentos monetários como crédito, corte de juros e expansão fiscal, o governo conseguiu manter a economia crescendo entre 6,5% e 7,0%. O PIB chinês deve terminar 2016 com expansão de 6,7%. Esse esforço de rebalanceamento econômico resultou em redução do peso da indústria no PIB, que passou de 46% há cinco anos para 39,8% no 3º trimestre deste ano. Em contrapartida, o estímulo ao consumo elevou o setor de serviços para 52% do PIB de 44%, no intervalo considerado.

Provavelmente, a China será a maior contribuição individual para o crescimento da economia mundial neste ano. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia chinesa contribui com 17,3% para o PIB global. Assim, um aumento de 6,7% do PIB real chinês se traduz em 1,2 ponto percentual no crescimento mundial, estimado em 3,1% para este ano. O desempenho da economia chinesa favoreceu os preços das *commodities* em geral, dando sustentação às moedas dos países emergentes, que também foram favorecidas pela fraqueza global do dólar decorrentes das postergações do ajuste monetário americano pelo FED.

Há riscos não desprezíveis à frente que podem resultar em desaceleração acentuada do crescimento econômico chinês. Em seus esforços em transformar o consumo no principal motor da economia, no lugar do esgotado modelo baseado na expansão dos investimentos, o governo tem lançado mão de medidas pontuais de estímulo monetário (corte de juros, redução do compulsório bancário) e expansão fiscal, mantendo forte crescimento do crédito, que não pode ser sustentado no médio e longo prazo.

O elevado endividamento, tanto das famílias como das empresas (o débito total subiu de 147% do PIB em 2007 para 260% do PIB em 2015), conjugado a elevado estoque de imóveis à venda (efeito da bolha imobiliária) e a alta ociosidade presente no setor manufatureiro põem em risco a expansão da economia chinesa nos próximos anos.

Cenário Brasileiro

Os dados econômicos mais recentes sobre atividade têm decepcionado no Brasil. A produção industrial em agosto mostrou queda de -3,5% M/M, praticamente voltando ao nível do começo do ano e anulando o crescimento visto entre fevereiro e agosto. As vendas no varejo também tiveram queda, de -0,6% M/M, provavelmente entrando no sétimo trimestre consecutivo de contração. O índice de atividade do Banco Central do Brasil (IBC-BR) também teve forte redução em agosto, de -0,9% M/M. Essa queda na atividade em agosto levou à diminuição da projeção de crescimento do PIB do terceiro trimestre (no caso da SulAmérica Investimentos para -0,7% T/T).

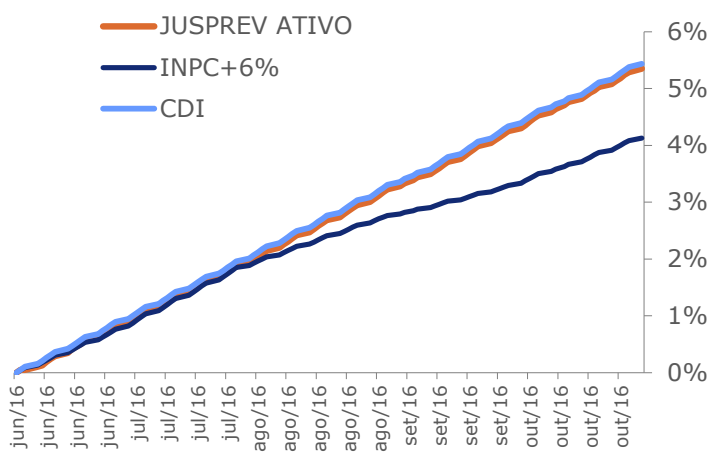
Os recuos dos índices de atividade em agosto mostram o difícil desafio para o crescimento econômico no Brasil. Fatores fundamentais agem contra uma recuperação mais rápida, como o emprego (o ajuste no mercado de trabalho deve prosseguir até meados do ano que vem, com a taxa de desemprego devendo alcançar 14%, com consequente queda na massa salarial e no consumo), a confiança (que não se recuperou plenamente, ainda estando abaixo da média histórica) e o alto endividamento. Famílias e empresas estão com o maior nível de dívida na história e precisam reduzi-la, resultando em menor investimento e consumo.

Em relação ao investimento, o alto grau de ociosidade em diversos setores da economia (em especial da indústria) trabalha contra uma retomada muito forte. O crescimento também deve ser irregular (como mostrou o dado da produção industrial), não sendo constante como foi nas recuperações anteriores, alternando períodos de crescimento com outros de retração. Dessa forma, as expectativas mais otimistas de crescimento do PIB em 2017 (acima de 1,5%) devem ser frustradas.

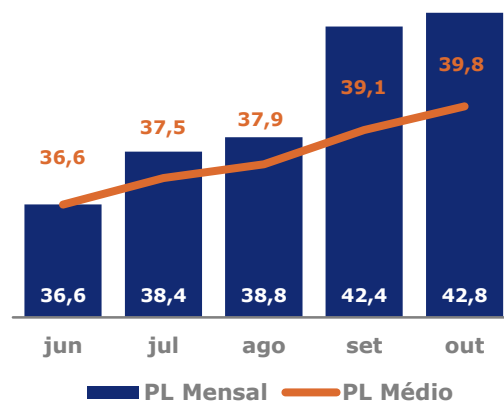
Variação	Outubro/16	Ano
CDI	1,05%	11,58%
IBOV	11,23%	49,77%
IBX-50	11,10%	47,75%
IBX-100	10,75%	47,66%
US\$	-2,01%	-18,53%

Variação	Outubro/16	Ano
IGP-M	0,16%	6,65%
IPCA-15	0,19%	6,11%
IRF-M	1,22%	20,75%
IMA-Geral	0,90%	18,76%
IMA-B	0,64%	22,78%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16
Fundo	1,05%	1,10%	1,21%	1,12%	0,76%
CDI	1,05%	1,11%	1,21%	1,11%	0,84%
% CDI	100,42%	99,34%	99,77%	100,84%	89,92%
INPC+6%	0,81%	0,57%	0,84%	1,13%	0,71%
Alpha s/ INPC+6%	0,25%	0,53%	0,37%	-0,01%	0,05%

	2016
Fundo	5,35%
CDI	5,43%
% CDI	98,44%
INPC+6%	4,17%
Alpha s/ INPC+6%	1,18%

Comentário

No mês de outubro, os dados de atividade econômica continuaram a surpreender negativamente e começaram a provocar revisões para baixo do PIB de 2017. A inflação parou de surpreender positivamente e o componente de serviços mostrou estabilidade. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de queda da taxa de juros com um corte de 25 bps. A curva de juros acentuou sua inclinação negativa, com as taxas de 1 ano estáveis e as de 5 anos caindo 25 bps.

A performance dos juros reais no mês de outubro voltou a desapontar, com os papéis abrindo levemente e as inflações implícitas ao longo da estrutura até 10 anos permanecendo ao redor de 5%, nível próximo ao mínimo histórico.

No mês de outubro, tivemos a compra da debênture da NCF Participações que contribuiu para o aumento da taxa média da carteira.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 27.042.164,08	63,13%
LFT	R\$ 25.995.596,58	60,69%
OVER	R\$ 1.046.567,50	2,44%
Títulos Privados	R\$ 10.817.260,85	25,25%
Letra Financeira	R\$ 5.353.437,77	12,50%
CDB	R\$ 5.161.544,09	12,05%
Debênture	R\$ 302.278,99	0,71%
Cotas de Fundos	R\$ 4.976.405,94	11,62%
SulAmérica Renda Fixa Ativo	R\$ 3.969.456,35	9,27%
SulAmérica Excellence	R\$ 1.006.949,59	2,35%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
CDB				12,05%	R\$ 5.161.544,09
DAYCOVAL	21/12/2016	CDI	108,00	3,01%	R\$ 1.289.018,49
ABC	14/06/2017	CDI	107,00	3,01%	R\$ 1.289.494,15
SOFISA	21/12/2016	CDI	115,00	3,02%	R\$ 1.293.155,32
PARANA	21/12/2016	CDI	109,75	3,01%	R\$ 1.289.876,13
Letra Financeira				12,50%	R\$ 5.353.437,77
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	3,64%	R\$ 1.558.411,95
VOLKS	15/06/2017	CDI	105,40	1,70%	R\$ 728.597,68
SAFRA	16/08/2019	CDI	105,00	2,88%	R\$ 1.233.829,12
BB	13/08/2020	CDI	114,00	3,27%	R\$ 1.401.353,40
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	1,01%	R\$ 431.245,62
Debênture				0,71%	R\$ 302.278,99
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	0,71%	R\$ 302.278,99
Carteira			Taxa Média*	% PL	Financeiro
Títulos Privados			109,16%	25,25%	R\$ 10.817.260,85

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Expediente

Gerente Comercial: luciano.magalhães@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller - gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Cenário Internacional

Boa parte das economias avançadas viveram momentos turbulentos ao longo deste ano, tentando em vão, alavancar o crescimento em meio a dúvidas crescentes sobre a eficácia das políticas de estímulo monetário. As incertezas que rondaram a política de juros nos Estados Unidos ao lado de titubeios das autoridades monetárias do Japão e da Europa foram os grandes responsáveis pelos momentos de forte aversão ao risco vivido pelos mercados neste ano.

A China, grande geradora de instabilidades ao longo de 2015, passou este ano quase que despercebida. O crescimento chinês se estabilizou neste ano com sinal de que o governo vem conseguindo evitar um pouso forçado (*hardlanding*). Em sua política de rebalanceamento da economia, utilizando-se de instrumentos monetários como crédito, corte de juros e expansão fiscal, o governo conseguiu manter a economia crescendo entre 6,5% e 7,0%. O PIB chinês deve terminar 2016 com expansão de 6,7%. Esse esforço de rebalanceamento econômico resultou em redução do peso da indústria no PIB, que passou de 46% há cinco anos para 39,8% no 3º trimestre deste ano. Em contrapartida, o estímulo ao consumo elevou o setor de serviços para 52% do PIB de 44%, no intervalo considerado.

Provavelmente, a China será a maior contribuição individual para o crescimento da economia mundial neste ano. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia chinesa contribui com 17,3% para o PIB global. Assim, um aumento de 6,7% do PIB real chinês se traduz em 1,2 ponto percentual no crescimento mundial, estimado em 3,1% para este ano. O desempenho da economia chinesa favoreceu os preços das *commodities* em geral, dando sustentação às moedas dos países emergentes, que também foram favorecidas pela fraqueza global do dólar decorrentes das postergações do ajuste monetário americano pelo FED.

Há riscos não desprezíveis à frente que podem resultar em desaceleração acentuada do crescimento econômico chinês. Em seus esforços em transformar o consumo no principal motor da economia, no lugar do esgotado modelo baseado na expansão dos investimentos, o governo tem lançado mão de medidas pontuais de estímulo monetário (corte de juros, redução do compulsório bancário) e expansão fiscal, mantendo forte crescimento do crédito, que não pode ser sustentado no médio e longo prazo.

O elevado endividamento, tanto das famílias como das empresas (o débito total subiu de 147% do PIB em 2007 para 260% do PIB em 2015), conjugado a elevado estoque de imóveis à venda (efeito da bolha imobiliária) e a alta ociosidade presente no setor manufatureiro põem em risco a expansão da economia chinesa nos próximos anos.

Cenário Brasileiro

Os dados econômicos mais recentes sobre atividade têm decepcionado no Brasil. A produção industrial em agosto mostrou queda de -3,5% M/M, praticamente voltando ao nível do começo do ano e anulando o crescimento visto entre fevereiro e agosto. As vendas no varejo também tiveram queda, de -0,6% M/M, provavelmente entrando no sétimo trimestre consecutivo de contração. O índice de atividade do Banco Central do Brasil (IBC-BR) também teve forte redução em agosto, de -0,9% M/M. Essa queda na atividade em agosto levou à diminuição da projeção de crescimento do PIB do terceiro trimestre (no caso da SulAmérica Investimentos para -0,7% T/T).

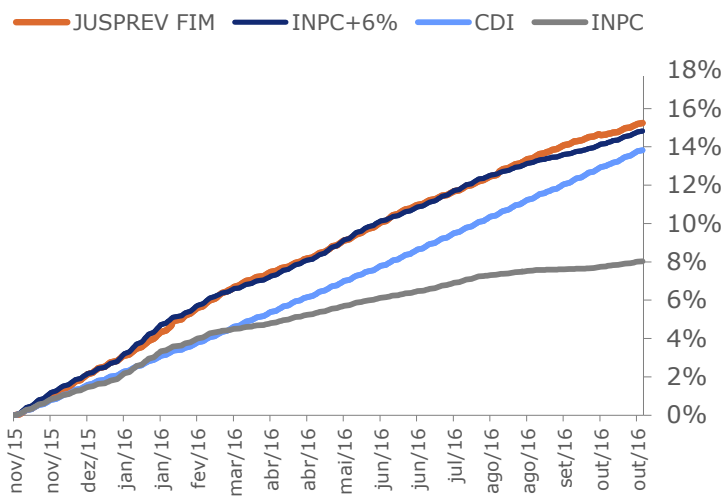
Os recuos dos índices de atividade em agosto mostram o difícil desafio para o crescimento econômico no Brasil. Fatores fundamentais agem contra uma recuperação mais rápida, como o emprego (o ajuste no mercado de trabalho deve prosseguir até meados do ano que vem, com a taxa de desemprego devendo alcançar 14%, com consequente queda na massa salarial e no consumo), a confiança (que não se recuperou plenamente, ainda estando abaixo da média histórica) e o alto endividamento. Famílias e empresas estão com o maior nível de dívida na história e precisam reduzi-la, resultando em menor investimento e consumo.

Em relação ao investimento, o alto grau de ociosidade em diversos setores da economia (em especial da indústria) trabalha contra uma retomada muito forte. O crescimento também deve ser irregular (como mostrou o dado da produção industrial), não sendo constante como foi nas recuperações anteriores, alternando períodos de crescimento com outros de retração. Dessa forma, as expectativas mais otimistas de crescimento do PIB em 2017 (acima de 1,5%) devem ser frustradas.

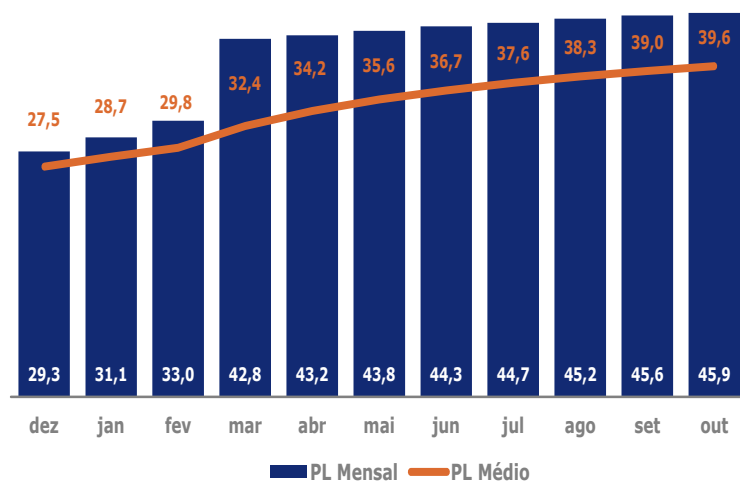
Variação	Outubro/16	Ano
CDI	1,05%	11,58%
IBOV	11,23%	49,77%
IBX-50	11,10%	47,75%
IBX-100	10,75%	47,66%
US\$	-2,01%	-18,53%

Variação	Outubro/16	Ano
IGP-M	0,16%	6,65%
IPCA-15	0,19%	6,11%
IRF-M	1,22%	20,75%
IMA-Geral	0,90%	18,76%
IMA-B	0,64%	22,78%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16	mai/16	abr/16	mar/16	fev/16	jan/16	dez/15
Fundo	0,65%	0,87%	1,16%	0,94%	1,19%	1,28%	0,97%	1,27%	1,66%	1,54%	1,71%
INPC+6%	0,81%	0,57%	0,84%	1,13%	0,98%	1,47%	1,11%	0,95%	1,31%	1,98%	1,41%
Alpha s/ INPC+6%	-0,16%	0,30%	0,32%	-0,19%	0,21%	-0,19%	-0,13%	0,32%	0,35%	-0,44%	0,30%
INPC	0,34%	0,08%	0,31%	0,64%	0,82%	0,63%	0,64%	0,44%	0,95%	1,51%	0,90%
Alpha s/ INPC	0,31%	0,79%	0,85%	0,30%	0,37%	0,65%	0,33%	0,83%	0,71%	0,03%	0,81%
CDI	1,05%	1,11%	1,21%	1,11%	1,16%	1,11%	1,05%	1,16%	1,00%	1,05%	1,16%
% CDI	62,00%	78,34%	95,89%	84,70%	102,59%	115,89%	92,38%	109,67%	166,08%	145,59%	147,47%

	2016	6 meses	Desde o início
Fundo	12,15%	6,25%	15,24%
INPC+6%	11,81%	5,94%	14,82%
Alpha s/ INPC+6%	0,34%	0,31%	0,42%
INPC	6,54%	2,85%	8,02%
Alpha s/ INPC	5,62%	3,40%	7,22%
CDI	11,58%	6,94%	13,83%
% CDI	104,96%	90,08%	110,25%

Comentário

No mês de outubro, os dados de atividade econômica continuaram a surpreender negativamente e começaram a provocar revisões para baixo do PIB de 2017. A inflação parou de surpreender positivamente e o componente de serviços mostrou estabilidade. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de queda da taxa de juros com um corte de 25 bps. A curva de juros acentuou sua inclinação negativa, com as taxas de 1 ano estáveis e as de 5 anos caindo 25 bps.

A performance dos juros reais no mês de outubro voltou a desapontar, com os papéis abrindo levemente e as inflações implícitas ao longo da estrutura até 10 anos permanecendo ao redor de 5%, nível próximo ao mínimo histórico.

Diante desse cenário, mantivemos a composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 45.910.082,23	100%
NTN-B	R\$ 45.910.082,23	100,00%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.870.249,87	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.304.381,42	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.375.594,70	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.465.922,65	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.327.788,06	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.704.640,06	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.501.273,35	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 528.225,81	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 264.991,06	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 941.800,56	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 528.491,99	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 132.123,00	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.030.740,06	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 594.408,74	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.812.291,11	7,399006%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 77.686,73	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.113.509,85	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 181.269,05	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.203.632,76	6,818690%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.385.061,32	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.253.985,23	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 889.913,73	6,396000%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.422.101,12	6,331861%

Expediente

Gerente Comercial: luciano.magalhães@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller - gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.